

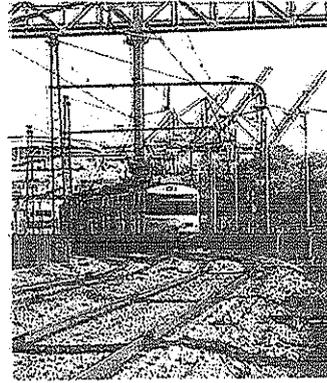
Cidadãos apresentam proposta para Alcântara

LISBOA Um grupo de cidadãos de Alcântara apresentou ontem à Câmara de Lisboa uma contraproposta ao plano de urbanização daquela zona, propondo ligar com um comboio ligeiro as linhas de Cascais e da Cintura, opondo-se ao desnível ferroviário previsto.

O Plano de Urbanização de Alcântara (PUA) prevê duas interfaces de transportes, que correspondem às estações ferroviárias Alcântara-Terra/Mar (no subsolo) e à estação ferroviária do Alvito, que será articulada com uma ligação a definir à rede de metropolitano,

com um meio mecânico (elevador/funicular) até à Rotunda de Alcântara.

O período de discussão pública do plano terminou ontem, e um grupo de cidadãos de Alcântara que se formou para acompanhar o processo de debate do projecto apresentou a contraproposta à câmara. O documento propõe "construir uma ligação ferroviária ligeira de superfície na zona do PUA, entre a Linha de Cascais e a Linha de Cintura, para o *tram-train*, sem necessidade de desnívelamento". Os cidadãos de Alcân-



Desnívelamento rejeitado

tara opõem-se a "qualquer desnível ferroviário" na zona, nomeadamente "a prevista estação subterrânea, permanecendo a actual estação de Alcântara-Terra e zona ferroviária anexa para parque do material circulante *tram-train*".

Este comboio ligeiro de superfície, uma proposta que já tinha sido apresentada pelos cidadãos no debate público e que já tinha recebido o apoio do vereador do urbanismo, Manuel Salgado, deveria ter uma paragem à superfície e ligação com a rede urbana de eléctricos e autocarros da Carris.



Correio Manhã 22-06-2011	Periodicidade: Diário	Temática: Sociedade
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 70
	Âmbito: Nacional	Imagem: N/Cor
	Tiragem: 166701	Página (s): 19

CONTRAPROPOSTA APRESENTADA À CÂMARA DE LISBOA

Grupo de cidadãos contra desnível em Alcântara

■ Um grupo de cidadãos de Alcântara apresentou ontem à Câmara de Lisboa uma contraproposta ao Plano de Urbanização da zona, propondo ligar com um comboio ligeiro as Linhas de Cascais e da Cintura, opondo-se ao desnível ferroviário previsto. O Plano de Urbanização de Alcântara (PUA) prevê dois interfaces de transportes, que correspondem às estações ferroviárias Alcântara-Terra/Mar (no subsolo) e

à estação do Alvito, que será articulada com uma ligação a definir à rede de metropolitano, com um meio mecânico (elevador/funicular) até à rotunda de Alcântara. O grupo de cidadãos apresentou uma contraproposta, propondo a construção de uma "ligação ferroviária ligeira de superfície na zona do PUA, entre a Linha de Cascais e a Linha de Cintura, para o 'Tram-Train', sem necessidade de desnivelamento". ■ LUSA

PROTESTO

Cidadãos de Alcântara reúnem com grupos parlamentares para "estancar" projeto da REFER

18 | 07 | 2011 18.23H

Um grupo de cidadãos que contesta o Plano de Urbanização de Alcântara (PUA), em Lisboa, vai iniciar na terça-feira uma ronda de reuniões com os grupos parlamentares para tentar "estancar" o projecto da REFER naquela zona.

DESTAK/LUSA | DESTAK@DESTAK.PT

O porta-voz daquele grupo de cidadãos de Alcântara, Vítor Sarmento, disse à Lusa que a "Câmara de Lisboa condicionou todo o seu plano de urbanização ao projecto da REFER" e "deixa espaço [na versão final do PUA] para manter a intenção que estava no primeiro documento", que previa a ligação desnivelada entre as estações ferroviárias Alcântara-Terra/Mar, para escoar as mercadorias.

Estes moradores de Alcântara defendem uma ligação ligeira de superfície entre as linhas de Cintura e de Cascais, opondo-se assim ao desnível ferroviário previsto no projecto.

Depois de o PUA ter sido aprovado em câmara e de ter estado em discussão pública até finais de Junho, Vítor Sarmento afirma que o documento final, que está na ordem de trabalhos da reunião de câmara de quarta-feira, "mantém os pressupostos que a REFER pedia inicialmente".

Por isso, os cidadãos estiveram hoje com o chefe de gabinete do grupo parlamentar social-democrata para agendar uma data de audiência com os deputados e vão já reunir na terça-feira com o PCP e com o partido ecologista Os Verdes.

Por agendar está ainda uma audiência com o PS.

"Estamos crenes de que as nossas diligências possam consciencializar os grupos parlamentares de modo a estancar o projecto da REFER, de modo a que o plano de urbanização não seja influenciado por isso. Como empresa pública, a REFER não pode gastar dinheiro desmesuradamente com projectos que prejudicam as pessoas que vivem e trabalham em Alcântara", disse Vítor Sarmento.

O porta-voz dos cidadãos lembrou que "os deputados que estavam na oposição na anterior legislatura podem agora manter a sua posição e conseguir estancar o projecto".

"Esperamos que tenham um papel activo quanto à parte da REFER, já que as decisões a nível autárquico não podem ser instigadas pelos grupos parlamentares", admitiu.

Os cidadãos vão pedir também audições com o Ministério da Economia e com a Secretaria de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações porque "as decisões da REFER dependem destas tutelas".

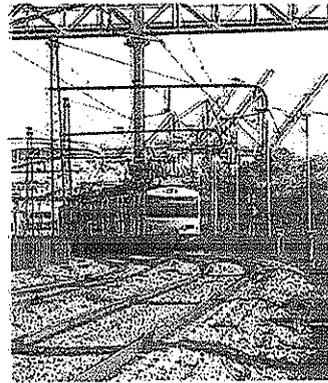
Cidadãos apresentam proposta para Alcântara

LISBOA Um grupo de cidadãos de Alcântara apresentou ontem à Câmara de Lisboa uma contraproposta ao plano de urbanização daquela zona, propondo ligar com um comboio ligeiro as linhas de Cascais e da Cintura, opondo-se ao desnível ferroviário previsto.

O Plano de Urbanização de Alcântara (PUA) prevê dois interfaces de transportes, que correspondem às estações ferroviárias Alcântara-Terra/Mar (no subsolo) e à estação ferroviária do Alvito, que será articulada com uma ligação a definir à rede de metropolitano,

com um meio mecânico (elevador/funicular) até à Rotunda de Alcântara.

O período de discussão pública do plano terminou ontem, e um grupo de cidadãos de Alcântara que se formou para acompanhar o processo de debate do projecto apresentou a contraproposta à câmara. O documento propõe "construir uma ligação ferroviária ligeira de superfície na zona do PUA, entre a Linha de Cascais e a Linha de Cintura, para o *tram-train*, sem necessidade de desnivelamento". Os cidadãos de Alcân-



Desnivelamento rejeitado

tara opõem-se a "qualquer desnível ferroviário" na zona, nomeadamente "a prevista estação subterrânea, permanecendo a actual estação de Alcântara-Terra e zona ferroviária anexa para parque do material circulante *tram-train*".

Este comboio ligeiro de superfície, uma proposta que já tinha sido apresentada pelos cidadãos no debate público e que já tinha recebido o apoio do vereador do urbanismo, Manuel Salgado, deveria ter uma paragem à superfície e ligação com a rede urbana de eléctricos e autocarros da Carris.

:: Lisboa: Cidadãos de Alcântara reúnem com grupos parlamentares para tentar "estancar" projeto da REFER
18-07-2011

**DICO :
1106**

Lisboa, 18 jul (Lusa) - Um grupo de cidadãos que contesta o Plano de Urbanização de Alcântara (PUA), em Lisboa, vai iniciar na terça-feira uma ronda de reuniões com os grupos parlamentares para tentar "estancar" o projeto da REFER naquela zona.

O porta-voz daquele grupo de cidadãos de Alcântara, Vítor Sarmento, disse à Lusa que a "Câmara de Lisboa condicionou todo o seu plano de urbanização ao projeto da REFER" e "deixa espaço [na versão final do PUA] para manter a intenção que estava no primeiro documento", que previa a ligação desnivelada entre as estações ferroviárias Alcântara-Terra/Mar, para escoar as mercadorias. Estes moradores de Alcântara defendem uma ligação ligeira de superfície entre as linhas de Cintura e de Cascais, opondo-se assim ao desnível ferroviário previsto no projeto. Depois de o PUA ter sido aprovado em câmara e de ter estado em discussão pública até finais de junho, Vítor Sarmento afirma que o documento final, que está na ordem de trabalhos da reunião de câmara de quarta-feira, "mantém os pressupostos que a REFER pedia inicialmente". Por isso, os cidadãos estiveram hoje com o chefe de gabinete do grupo parlamentar social-democrata para agendar uma data de audiência com os deputados e vão já reunir na terça-feira com o PCP e com o partido ecologista Os Verdes. Por agendar está ainda uma audiência com o PS. "Estamos crentes de que as nossas diligências possam consciencializar os grupos parlamentares de modo a estancar o projeto da REFER, de modo a que o plano de urbanização não seja influenciado por isso. Como empresa pública, a REFER não pode gastar dinheiro desmesuradamente com projetos que prejudicam as pessoas que vivem e trabalham em Alcântara", disse Vítor Sarmento. O porta-voz dos cidadãos lembrou que "os deputados que estavam na oposição na anterior legislatura podem agora manter a sua posição e conseguir estancar o projeto". "Esperamos que tenham um papel ativo quanto à parte da REFER, já que as decisões a nível autárquico não podem ser instigadas pelos grupos parlamentares", admitiu. Os cidadãos vão pedir também audições com o Ministério da Economia e com a Secretaria de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações porque "as decisões da REFER dependem destas tutelas". SYP. Lusa/Fim.



Comboio ligeiro a passar em Alcântara

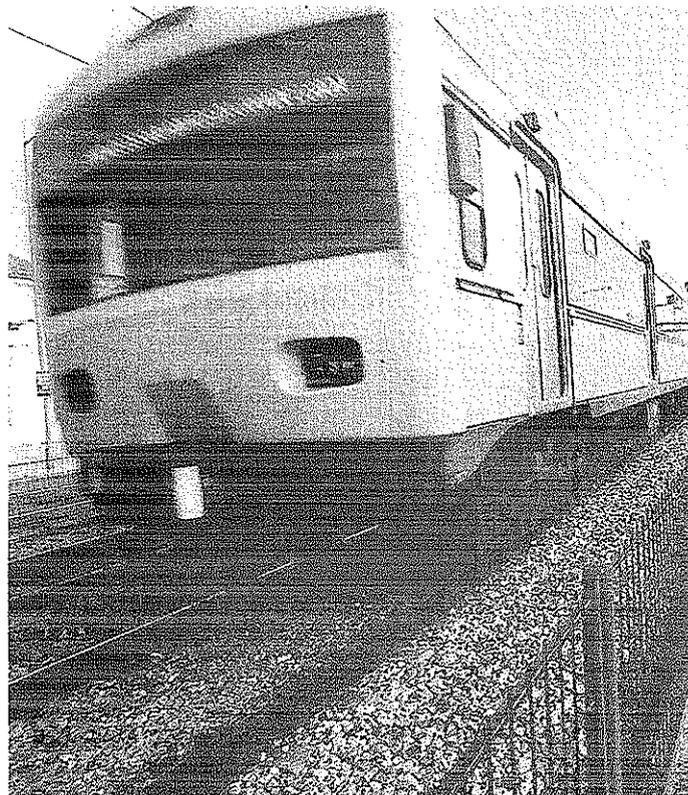
Lisboa Cidadãos querem ligação ferroviária de superfície

Um grupo de cidadãos de Alcântara apresentou, ontem, à Câmara de Lisboa uma contraproposta ao Plano de Urbanização daquela zona, propondo ligar com um comboio ligeiro as linhas de Cascais e da Cintura, opondo-se ao desnível ferroviário previsto.

O Plano de Urbanização de Alcântara (PUA) prevê duas interfaces de transportes, que correspondem às estações ferroviárias Alcântara-Terra/Mar (no subsolo) e à estação ferroviária do Alvíto, que será articulada com uma ligação a definir à rede de metropolitano, com um meio mecânico (elevador/funicular) até à Rotunda de Alcântara.

O período de discussão pública do plano terminou ontem e um grupo de cidadãos de Alcântara, que se formou para acompanhar o processo de debate do projecto, apresentou uma contraproposta à Câmara. O documento propõe "construir uma ligação ferroviária ligeira de superfície na zona do PUA, entre a Linha de Cascais e a Linha de Cintura, para o 'Tram-Train', sem necessidade de desnivelamento".

Os cidadãos de Alcântara



Cidadãos de Alcântara opõem-se a "qualquer desnível ferroviário" na zona

opõem-se a "qualquer desnível ferroviário" na zona, nomeadamente "a prevista estação subterrânea, permanecendo a actual estação de Alcântara-Terra e zona ferroviária anexa para parque do material circulante Tram-Train".

Este comboio ligeiro de superfície, uma proposta que já tinha sido apresentada pelos cidadãos no debate público e que já tinha recebido o apoio do vereador do urbanismo, Manuel Salgado, deveria, segundo os cidadãos, ter uma paragem à superfície e ligação com a rede urbana de eléctricos e autocarros da Carris e as áreas a urbanizar no âmbito do PUA, nomeadamente proporcionando o aumento da rede pedonal e ciclável".

Contraproposta ao Plano de Urbanização fala em comboio ligeiro entre linhas de Cascais e Cintura

Além do "Tram-Train", este grupo de cidadãos, que inclui arquitetos e urbanistas, sugere também construir uma "ligação ferroviária entre Cruz Quebrada (Linha de Cascais) e Barcarena/Monte Abraão (Linha de Sintra), para o tráfego de mercadorias gerado/atraído pelo porto marítimo de Alcântara".

A Autarquia tem agora de agregar as várias sugestões populares dadas durante o cerca de mês e meio de discussão pública num relatório para que o PUA volte novamente à apreciação pelo Executivo municipal. ■



Desnível da linha férrea em Alcântara com oposição popular

Carlos Filipe

Comboio de superfície é a alternativa proposta, mas a Câmara de Lisboa já admitiu que os elevados custos tornam a obra ferroviária inviável nos próximos anos

© Um grupo de cidadãos de Alcântara, Lisboa, apresentou ontem à autarquia uma proposta alternativa ao plano de urbanização aprovado há um ano, sugerindo uma ligação por comboio ligeiro de superfície entre as linhas ferroviárias de Cascais e da Cintura, projecto que o vice-presidente do município, Manuel Salgado, já disse

ser actualmente inviável devido aos elevados custos envolvidos.

A discussão pública do Plano de Urbanização de Alcântara (PUA) terminou ontem e na última sessão de esclarecimento aos cidadãos. No dia 15, Manuel Salgado admitiu que muitos dos projectos deixaram, por ora, de ser viáveis, devido aos constrangimentos financeiros do país.

O vereador do Urbanismo deu como exemplos o projecto rodoferroviário para Alcântara-Mar e o desnivelamento da Linha de Cascais para ligação à Linha de Cintura, no Alvíto, através da criação de uma estação *interface*. Ali se juntariam as linhas férreas e o metro de superfície que cruzaria o vale em viaduto, depois de recolher os passageiros do Metropolitano na projectada

Discussão pública

30

dias úteis esteve o Plano de Urbanização de Alcântara em discussão pública, durante o qual foram realizadas duas sessões de esclarecimento à população.

estação Prazeres/Alvíto, no bairro de Campo de Ourique. Na base do vale também se poderia aceder à estação do Alvíto através de um funicular.

No documento com a proposta alternativa, citado pela agência Lusa, e que o executivo camarário terá agora que acolher para reapreciação, aqueles cidadãos opõem-se a qualquer desnível ferroviário na zona, nomeadamente "a prevista estação subterrânea, permanecendo a actual estação de Alcântara-Terra e zona ferroviária anexa para parque do material circulante". Dizem também que a medida poderia evitar um grande investimento em obras públicas pesadas.

Segundo a mesma proposta, o comboio ligeiro de superfície teria "uma paragem à superfície e ligação com a rede urbana de eléctricos, de autocarros da Carris e das áreas a urbanizar ao abrigo do Plano de Urbanização de Alcântara, proporcionando o au-

mento da rede pedonal e ciclável". O documento que expressa a oposição popular ao plano camarário, aprovado a 21 de Julho de 2010, com voto contra do CDS e abstenção do PSD, sugere também a construção de uma ligação ferroviária entre Cruz Quebrada (Linha de Cascais) e Barcarena/Monte Abraão (Linha de Sintra), para o tráfego de mercadorias de e para o porto de Lisboa.

A Câmara de Lisboa pretende agora avançar com a requalificação de espaços verdes e equipamentos colectivos, deixando à iniciativa privada as edificações residenciais e de serviços, mas reservando espaço e canais para as grandes infra-estruturas ferroviárias que estão previstas pelo plano de urbanização.



Lisboa: Grupo de cidadãos propõe ligação ferroviária de superfície e opõe-se a desnível em Alcântara

Autor:

- Data de Publicação: Jun 21, 2011 3:51 PM
- Última actualização: Jun 21, 2011 6:26 PM

Lisboa, 21 jun (Lusa) - Um grupo de cidadãos de Alcântara apresentou hoje à Câmara de Lisboa uma contraproposta ao Plano de Urbanização daquela zona, propondo ligar com um comboio ligeiro as Linhas de Cascais e da Cintura, opondo-se ao desnível ferroviário previsto.

Lisboa, 21 jun (Lusa) - Um grupo de cidadãos de Alcântara apresentou hoje à Câmara de Lisboa uma contraproposta ao Plano de Urbanização daquela zona, propondo ligar com um comboio ligeiro as Linhas de Cascais e da Cintura, opondo-se ao desnível ferroviário previsto.

O Plano de Urbanização de Alcântara (PUA) prevê dois interfaces de transportes, que correspondem às estações ferroviárias Alcântara-Terra/Mar (no subsolo) e à estação ferroviária do Alvito, que será articulada com uma ligação a definir à rede de metropolitano, com um meio mecânico (elevador/funicular) até à Rotunda de Alcântara.

O período de discussão pública do plano termina hoje e um grupo de cidadãos de Alcântara, que se formou para acompanhar o processo de debate do projeto, apresentou uma contraproposta à câmara.

O documento, a que a agência Lusa teve acesso, propõe "construir uma ligação ferroviária ligeira de superfície na zona do PUA, entre a Linha de Cascais e a Linha de Cintura, para o 'Tram-Train', sem necessidade de desnivelamento".

Os cidadãos de Alcântara opõem-se a "qualquer desnível ferroviário" na zona, nomeadamente "a prevista estação subterrânea, permanecendo a atual estação de Alcântara-Terra e zona ferroviária anexa para parque do material circulante Tram-Train".

Este comboio ligeiro de superfície, uma proposta que já tinha sido apresentada pelos cidadãos no debate público e que já tinha recebido o apoio do vereador do urbanismo, Manuel Salgado, deveria, segundo os cidadãos, ter uma paragem à superfície e ligação com a rede urbana de elétricos e autocarros da Carris e as áreas a urbanizar no âmbito do PUA, nomeadamente proporcionando o aumento da rede pedonal e ciclável".

Além do "Tram-Train", este grupo de cidadãos, que inclui arquitetos e urbanistas, sugere também construir uma "ligação ferroviária entre Cruz Quebrada (Linha de Cascais) e Barcarena/Monte Abraão (Linha de Sintra), para o tráfego de mercadorias gerado/atraído pelo porto marítimo de Alcântara".

Os cidadãos querem "evitar o investimento em grandes obras públicas" e, para isso, propõem "evitar" a construção das estações de metropolitano em Alcântara-Mar e no Alvito.

Por outro lado, aquele grupo de cidadãos quer "preservar integralmente" o complexo das Docas de Santo Amaro, já que "é responsável pelo emprego de 700 postos de trabalho diretos e dois mil indiretos", evitando "qualquer gasto excessivo pela sua paragem".

Os moradores de Alcântara "exigem" também a "concretização dos usos do solo em cada sector/zona da área do PUA, respeitando os indicadores de Densidade Humana Líquida adequados à utilização do sistema de capacidade intermédia" e que se "cumpra os princípios de desenvolvimento durável e os objetivos de mobilidade sustentável, recomendados pelo Livro Verde dos Transportes".

A autarquia tem agora de agregar as várias sugestões populares dadas durante o cerca de mês e meio de discussão pública num relatório para que o PUA volte novamente à apreciação pelo Executivo municipal.

SYP.

Lusa/Fim

© Impresa, Lisboa, Portugal

Estação de comboios subterrânea assusta comerciantes de Alcântara

In Diário de Notícias (7/9/2011)

Por Inês Banha

«Lisboa. Duração das obras está prevista para sete anos, mas poucos acreditam

Ana Sousa nem estava preocupada com o Plano de Urbanização de Alcântara (PUA). Mas recebeu, na sua loja, uma petição lançada por um grupo de moradores de Alcântara para "travar a obra de desnivelamento" da linha ferroviária, que deverá incluir, nomeadamente, a construção de uma estação subterrânea e o seu estado de espírito mudou.

A sua apreensão explicase pelos sete anos de obras que a empreitada deverá exigir, com prejuízos para o comércio local. O receio é comum a quem tem loja na Rua de Alcântara, mas, ao DN, a Refer garantiu que o projecto, incluído no PUA, ainda se encontra em estudo.

Quando, há cerca de dois meses, Alzira Barroso fechou temporariamente a sua loja de vinhos, a calma reinava na Rua das Fontainhas. No regresso, há poucos dias, encontrou um cenário bem diferente. A "culpa" é das máquinas que, nos terrenos em frente, efectuam, de acordo com o aviso da Refer afixado no local, operações de bombagem.

Os trabalhos, confirmou o DN com fonte da empresa, fazem parte dos estudos de reorganização ferroviária naquela zona. Estudos que, frisou Susana Abrantes, responsável de comunicação da Refer, não passam disso, não estando, por agora, definidas as fases seguintes do projecto.

Ainda assim, em Alcântara, são vários os comerciantes que vêem o nascimento de uma estação de comboios subterrânea como um facto consumado. Essa convicção ganhou força na semana passada, data em que receberam nos seus estabelecimentos cópias de uma petição para "travar a obra de desnivelamento" da linha ferroviária que deverá ligar a Linha de Cascais e a Linha de Cintura.

O objectivo, explica Vítor Sarmiento, porta-voz dos signatários, é "conseguir 4000 assinaturas" para que "os deputados da Assembleia da República possam opinar sobre as decisões de uma empresa pública". Em causa está o risco de ocorrência

de sismos e inundações naquela zona.

Na Sapataria Capricho, na Rua de Alcântara, há quem se lembre bem das últimas cheias. "Perdi uma viatura. Estava numa garagem subterrânea e só consegui tirar o carro três dias depois", conta José Tomé, alertando para os riscos de uma estação subterrânea. Contudo, o que realmente preocupa o dono da loja são os sete anos previstos para a realização da empreitada, "que acabam por ser sempre mais". "Eu conhecia a [Avenida] Duque de Ávila antes das obras da linha do vermelha do metro, que demoraram vários anos, e os comerciantes que lá estavam já saíram", compara. José Tomé frisa, porém, que é benéfico para Alcântara que se pense num projecto integrado e não "aos bocados", como até agora.

O DN tentou contactar Manuel Salgado, vereador com o pelouro do Urbanismo, mas tal não foi possível em tempo útil.

OPOSIÇÃO

Documento tem sido alvo de contestação

O desnivelamento da linha ferroviária é um dos vários projectos previstos no PUA. O plano tem sido criticado devido ao elevado investimento previsto e às incertezas relativamente à data de concretização das empreitadas. O executivo tem respondido com a necessidade de reservar no PUA os espaços destinados às grandes obras.

Aprovado na câmara, o PUA deverá ser votado brevemente na Assembleia Municipal. »